



E depois do diagnóstico psicopatológico? Reflexões acerca da viabilização do ser a partir de um estudo de caso

And after the psychopathological diagnosis? Reflections on the viability of being based on a case study

Y Después del diagnóstico psicopatológico? Reflexiones sobre la viabilidad del Ser a partir de un estudio de caso

Keila Lumi Sugahara¹

Resumo

O cuidado em saúde mental deve singularizar e devolver ao sujeito a tutela e o cuidado de sua existência. Diante da constante priorização de estudos que se direcionam puramente à descrição de patologias é necessário empreender iniciativas que discutam a viabilização do Ser após o diagnóstico psicopatológico partindo da realidade do sujeito que vivencia em seu cotidiano esta realidade. O objetivo deste estudo é discutir as significações atribuídas ao diagnóstico psicopatológico e abertura ao horizonte de possibilidades alinhados a abordagem fenomenológica sem excluir a subjetividade e particularidade do sujeito. Este estudo é de cunho qualitativo estruturado por meio de um estudo de caso. Os achados evidenciaram que o diagnóstico psicopatológico repercute nos diferentes modos de existir do ser humano sendo a psicoterapia uma possibilidade de abertura ao horizonte de significações. **Palavras-chave:** Saúde mental; psicopatologia; técnicas psicoterapêuticas; psicologia fenomenológica; fenomenologia.

Abstract

Care in mental health must individualize and return to the subject the guardianship and care of their existence. Given the constant prioritization of studies that are purely directed at the description of pathologies, it is necessary to undertake initiatives that discuss the viability of Being after the psychopathological diagnosis, starting from the reality of the subject who experiences this reality in their daily life. The objective of this study is to discuss the meanings attributed to the psychopathological diagnosis and the opening to the horizon of possibilities aligned with the phenomenological approach without excluding the subjectivity and particularity of the subject. This study is qualitative in nature, structured through a case study. The findings showed that the psychopathological diagnosis affects different modes of human existence, with psychotherapy being a possibility for opening the horizon of meanings.

Keywords: Mental health; psychopathology; psychotherapeutic techniques; phenomenological psychology; phenomenology.

¹ Especialista em Saúde na Atenção à Urgência e Emergência pela modalidade de Residência Integrada Multiprofissional. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Email: psi.keilasugahara@gmail.com



Resumem

El cuidado en salud mental debe singularizar y devolver al sujeto la tutela y el cuidado de su existencia. Ante la constante priorización de estudios que se dirigen puramente a la descripción de patologías, es necesario emprender iniciativas que discutan la viabilización del Ser después del diagnóstico psicopatológico, partiendo de la realidad del sujeto que vive esta realidad en su cotidianidad. El objetivo de este estudio es discutir los significados atribuidos al diagnóstico psicopatológico y la apertura al horizonte de posibilidades alineados con el enfoque fenomenológico sin excluir la subjetividad y particularidad del sujeto. Este estudio es de carácter cualitativo, estructurado a través de un estudio de caso. Los hallazgos evidenciaron que el diagnóstico psicopatológico repercute en los diferentes modos de existir del ser humano, siendo la psicoterapia una posibilidad de apertura al horizonte de significados.

Palabras Llave: Salud mental, psicopatología; técnicas psicoterapêuticas; psicologia fenomenológica; fenomenología



Ao que tange ao campo da Psicologia e da Psiquiatria, frequentemente nos deparamos com a acentuação da dicotomia entre saúde e doença, tal pressuposto pauta-se principalmente por noções das Ciências Naturais, que trazem como resultado, a conseqüente priorização de estudos que se direcionam puramente na descrição de patologias, desgarrando-se dos mais variados modos de vidas saudáveis de existir do homem. (Cardinalli, 2011)

A psicopatologia pode ser definida como o “conjunto de conhecimentos referentes ao adoecimento mental do ser humano. É um conhecimento que se esforça por ser sistemático, elucidativo e desmistificante”. (Dalgalarrondo, 2014, p.6) Tais conhecimentos são subdivididos na Classificação Internacional de Doenças (CID-11) inclusos na categoria de Transtornos mentais, comportamentais ou do neurodesenvolvimento, sendo categorizadas como síndromes com distúrbios significativos na cognição, regulação emocional ou comportamental de um indivíduo, vez que são associados ao comprometimento em diversas áreas do funcionamento de um sujeito. (Organização Mundial de Saúde, 2019)

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) constituiu-se enquanto guia para a prática clínica de profissionais do campo da Saúde Mental, auxiliando no diagnóstico e tratamento de transtornos mentais a partir de classificações categóricas (American Psychiatric Association, 2014). Na tentativa de responder a demanda da sociedade contemporânea para auxiliar profissionais no diagnóstico psicopatológico, o DSM passou a exercer grande peso na Psiquiatria, sendo o principal norteador diagnóstico e de transtornos mentais. (Riberio & Marteleto, 2023)

O campo da psiquiatria evoluiu contribuindo para a síntese de melhores produtos farmacêuticos, transformando o tratamento de quadros psiquiátricos, no entanto, distanciou-se do sujeito e de seu sofrimento na procura por cientificidade, buscando na neutralidade e no rigor metodológico um sujeito particular que é sobretudo subjetividade (Paoliello, 2000).

O diagnóstico correto não é suficiente para a compreensão do sentido do adoecer daquela existência. Esse só poderá ser desvelado a partir do



acompanhamento daquele que sofre. É preciso manter-se aberto para o que se encontra à nossa frente, compreendendo que qualquer diagnóstico é só mais uma das formas possíveis de interpretar o fenômeno. (Silva et al., 2015)

Leal et al. (2006) acentuam que no debate sobre as possibilidades de cuidado no campo do conhecimento psicopatológico transcorrem-se saberes e práticas científicas ou laicas que seguem quer o caminho da normalização, tratando-se de imposições exteriores ou da normatividade compreendendo a individualidade de cada sujeito em sofrimento havendo possibilidades inúmeras e complexas.

Para Heidegger (2001) deve-se chegar a uma relação refletida com a ciência, nos aproximando também de seus limites, observando o homem de modo científico-natural como parte da natureza, no entanto, destaca-se que o ser humano não pode ser vislumbrado pela ciência, uma vez que esta abordagem não permite a compreensão do homem enquanto homem, dessa forma, o ser humano exige uma identificação própria.

Partindo de tais pressupostos, torna-se de suma importância refletir sobre a viabilização do sujeito e suas possibilidades após um diagnóstico psicopatológico, partindo das experiências transmitidas por aquele que vivencia em seu cotidiano tais práticas, dando ênfase a sua compreensão e percepção de mundo construídas ao longo de sua trajetória.

Metodologia

Este estudo é de cunho qualitativo estruturado por meio de um estudo de caso. De acordo com Minayo (2008), a pesquisa de caráter qualitativo abrange a análise dos sentidos e significados atribuídos pelos indivíduos, sendo uma metodologia própria para o estudo do ser humano e de seu comportamento social, fundamentada na existência de uma relação dinâmica e interdependente entre o sujeito e o mundo.



Salienta-se o estudo de caso único como método de excelência ao contemplar estudos de prática clínica e psicoterapêutica, com ênfase na investigação do processo terapêutico e de seu processo-resultado relevando as diversas modalidades de intervenção clínica proporcionando uma ampla gama de aplicações (Serralto et al., 2011).

Como critério para inclusão neste estudo foi estabelecido um sujeito com processo de psicoterapia considerado como encerrado e seu caso ter sido explanado e discutido no grupo de supervisão em Clínica Fenomenológico-Existencial ofertado pela Liga acadêmica de Fenomenologia Existencial do Amazonas. Como forma de preservar a identidade do sujeito em tela, o mesmo foi identificado pelo gênero masculino sendo atribuído a ele o nome fictício Passarinho.

Passarinho foi acessado ao longo de sua internação hospitalar após solicitação de atendimento psicológico pela equipe multiprofissional² direcionado a este sujeito e seus familiares. Após atendimentos de rotina e acolhimentos familiares, com a estabilização clínica de seu quadro e conseqüentemente alta hospitalar, houve o encaminhamento ambulatorial para acompanhamento psicológico na Rede Pública de Saúde. Passados alguns meses, Passarinho por demanda espontânea, buscou atendimento psicológico particular, dando início ao seu processo psicoterapêutico.

Compreendendo o estudo de caso enquanto um fenômeno individual, complexo e único que constitui um sistema integrado (Serralto et al., 2011), esta pesquisa entende a profundidade e complexidade de cada indivíduo, estando o sujeito em um constante movimento e vir-a-ser com destaque a sua posição enquanto um ser situado no mundo.

² A Equipe Multiprofissional atua com o objetivo de garantir o atendimento aos usuários do serviço diante da necessidade apresentada pela população ofertando segurança para o paciente, cuidado, regulação no acesso e na qualidade do serviço prestado. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/atencao-especializada-e-hospitalar/politica-nacional-de-atencao-hospitalar>



Este artigo empreendeu-se a partir de uma análise compreensiva, não possuindo a pretensão de abarcar o sujeito em sua totalidade, tendo como objetivo discutir as significações atribuídas ao diagnóstico psicopatológico e abertura ao horizonte de possibilidades alinhados a abordagem fenomenológica sem excluir a subjetividade e particularidade do sujeito.

Resultados e Discussão

Passarinho tem seus 21 anos, mora em uma cidade interiorana no noroeste do Paraná com sua família e recentemente iniciou sua trajetória acadêmica no Ensino Superior concomitante a um emprego como Jovem Aprendiz³. Proveniente de outro estado do país, Passarinho atravessou dois estados na busca de melhores condições de vida com sua família composta por mãe, padrasto e dois irmãos sendo Passarinho o primogênito. Saudoso com seu local de nascimento, relatou sentir falta de morar em uma capital afirmando não ter se adaptado a sua atual cidade de moradia.

Narrando trechos de sua história de vida, contou que durante sua adolescência deu início a um acompanhamento psicológico, buscando alívio para sintomas que na época tornaram contorno de um quadro depressivo, este impasse psicológico somando ao complexo contexto que Passarinho vivenciava, também motivou sua mudança para outra cidade. Diante de sua mudança de estado e constantes alterações de rotina, acabou por suspender seu acompanhamento psicológico.

Durante período em seu estado de origem, conheceu seu primeiro namorado. Aos olhos de Passarinho, este relacionamento não vingou em decorrência de suas complicações psicológicas e expectativas alimentadas por seu par para a relação de ambos. Enveredando sob outras relações amorosas

³ O Programa de Aprendizagem Profissional objetiva assegurar ao aprendiz formação técnico-profissional compatível ao seu nível de desenvolvimento. Disponível em: D11479 (planalto.gov.br)



em sua nova cidade, encontrou diversos pretendentes sem interesse de sua parte em um relacionamento duradouro e prolongado.

Ansioso por tornar-se independente de sua mãe e padrasto, arcando financeiramente de maneira autônoma com seus gastos, Passarinho abriu asas para outros horizontes, buscando experiências profissionais e desenvolvimento acadêmico. Após finalizar seu ensino médio e realizar o vestibular para o curso de engenharia de software não sendo aprovado em seu primeiro processo seletivo, Passarinho percebeu-se diante de um cenário de escolhas acadêmicas, profissionais e laborais simultâneas. Em seu âmbito familiar, Passarinho relatava escuta insuficiente de suas dores e angústias afirmando cobranças frequentes por desempenho acadêmico, retorno laboral e conseqüentemente suporte financeiro.

Heidegger (2005) acentua que o sujeito é liberado no mundo circundante, se descobrindo em sua conjuntura, sendo assim, o mundo torna-se referência de significâncias para o humano, sendo este último, ser-no-mundo. Partindo desse

pressuposto, compreende-se que o sujeito se apresenta em constante contato com o mundo físico que é percebido pelo ser humano e conseqüentemente, a percepção torna-se um importante meio para compreensão deste ser. (Bello, 2006)

Permeado pela sociedade capitalista que insere o adolescente em um período de latência para preparo técnico e ingresso no mercado de trabalho, com o objetivo de desenvolver capacidades para assumir responsabilidades frente à família, comunidade e sociedade, ou seja, concomitante às experiências do próprio período da adolescência que compreende a maturidade bio-fisiológica e psicossocial, o jovem passa a vivenciar uma série de influências da sociedade. (Simonelli, 2017) Neste quesito, o sujeito não está somente em um mundo, como também se relaciona com este último a partir de um modo de ser predominante, que em grande parte, trata-se da absorção do ser humano pelo mundo. (Heidegger, 2005)



Na sociedade contemporânea, a qual busca constantemente utilidade e eficiência nos deparamos com o tecnicismo, fundamentalmente instrumentalista, que mergulha o ser humano diante de um cenário de impossibilidades, incapaz de questionamento dos sentidos do mundo dito isso, a relação com o tecnicismo não é de liberdade nem tampouco neutra, mas uma relação que assujeita o ser e o encoberta (Silva & Freitas, 2019).

Passarinho é vaidoso, gosta de fazer compras e adora sair com amigos para festas e conhecer pessoas novas. Somado a este cenário, alastrou-se a pandemia COVID-19, em conjunto com as restrições em decorrência do risco de contaminação, longo período de quarentena e isolamento social.

Com o advento da pandemia COVID-19, foi necessário levantar diferentes estratégias para lidar com este contexto que permeava a uma crise, evidências científicas demonstraram que o método mais efetivo contra esta doença se sustentou pelo distanciamento social que teve importante impacto na saúde mental de toda população mundial, diante deste cenário de constante sensação de insegurança e modificações nas relações interpessoais, as sequelas causadas na saúde mental da população tornaram-se maiores que as taxas de mortalidade (Faro et al., 2020).

Imerso neste contexto e impasses psicológicos, Passarinho tentou suicídio ingerindo medicações psicotrópicas que estavam ao seu alcance. Foi internado no Hospital Municipal de sua cidade em Setor de UTI Adulto seguindo para acompanhamento em Clínica Médica e diante de sua alta hospitalar, foram feitos encaminhamentos para seu acompanhamento ambulatorial na Rede de Atenção Psicossocial⁴, logo depois, foi diagnosticado com Transtorno Afetivo Bipolar dando início a uma trajetória de acompanhamentos psicológicos, atendimentos psiquiátricos e de medicalização de sintomas.

Para Binswager (1958 citado por Zana & Kóvacs, 2013)

⁴ A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) oferta cuidado integrado e articulado às pessoas em sofrimento psíquico e com necessidade decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps>



não se deve ligar de forma imediata o suicídio a um acontecimento em especial, é preciso compreender de que maneira possíveis motivos tornaram-se efetivos, já que cada pessoa experiencia e atribui sentido a fatos de seu ambiente de maneira particular.

Pressupondo que o sujeito é lançado no mundo com suas possibilidades de ser, diante da inacessibilidade dessas possibilidades, podem-se iniciar movimentos e busca de novas maneiras de se lançar ao mundo que se apresenta, a exemplo do ser-para-morte (CRUZ et al., 2020). Ao mesmo passo, a possibilidade da morte revela a vida que se vive, por vezes, o sofrimento de apropriar-se de sua própria existência é tão frustrante que para algumas pessoas a dor prevalece, portanto, o suicídio revela sofrimento e desespero, por fim, os motivos que levam a tentativa de suicídio são constituídos ao longo de sua história e se revelam na existência do sujeito. (Dutra, 2011)

Nesta perspectiva, o adoecimento e sofrimento não são compreendidos isoladamente do existir humano, esses fenômenos se apresentam enquanto modalizações do existir, revelando restrições em sua realização (Cardinalli, 2002). Ainda que o adoecer restrinja o horizonte de possibilidades, ao mesmo tempo, essa vivência singulariza, dado que qualquer outro sujeito não adoecerá dessa mesma maneira, dando abertura para o reconhecimento, acolhimento e o advento de um modo de ser mais próprio (Nogueira, 2006).

A sociedade atual solidifica em suas práticas cotidianas uma interpretação objetivada de saúde e doença como estados simplesmente dados, geralmente de ordem biológica ou psico-biológica. Tal entendimento que prioriza conceituações prévias em detrimento da compreensão de saúde e adoecimento, repercute nos diferentes modos de existir contemporâneos. (Santos & Sá, 2013, pp.56-57)

Ao longo de seu processo psicoterapêutico, era perceptível a maneira como Passarinho se apropriou de seus diagnósticos, personificando sintomatologias em seu cotidiano e relações, afirmando em muitos momentos



ser “bipolar” e relatando sintomas comumente descritos em manuais de psicopatologia ou mesmo em sites de fácil acesso a comunidade.

a psicopatologia é o que se afasta da estrutura apriorística do ser, das suas categorias ontológicas, e que se tornou estrutura existencial modificada. Assim, o Dasein perturbado projeta-se no mundo mostrando flexões existenciais, isto é, tematizando numa categoria ontológica em detrimento de outras, tornando-o unidimensional. Uma só categoria ontológica serve de fio condutor ao projecto de mundo, o que restringe e limita o ser. A presença fica tematizada (limitada) em torno de uma categoria existencial (Binswanger, 1981, 9171 citado por Teixeira, 2006, p.405).

Sob a ótica fenomenológica compreende-se o fenômeno patológico na medida em que o ser humano nega algo que o falta, sem de fato excluir este algo, diante deste cenário, há a privação daquilo que foi suprimido, haja vista que mesmo negando a falta, esta não é excluída, conseqüentemente o sujeito imerso neste horizonte se priva, impossibilitando a realização dos variados modos de seu existir (Cardinalli, 2011). Sendo assim, “não há uma doença a ser investigada ou tratada, mas um doente, alguém cuja existência mostra-se marcada por um acirramento das restrições”. (Silva et al., 2015, p.286)

a possibilidade de romper o círculo hermenêutico que aprisiona o ser-aí em comportamentos sedimentados no impessoal, [...] significa, então, em seu sentido original, o destecer de uma trama, e é tomado para referir-se ao ato de libertar alguém, soltar alguma coisa ou, ainda desmontar algo. (Feijoo, 2011, pp. 59-60)

Compreende-se que o ser-no-mundo, em sua essência, é cura, ou seja, viver mediante sua co-pre-sença com outros nos encontros enquanto preocupação e ocupação, relacionadas às possibilidades do ser no mundo, tomada como um preceder de si e conseqüentemente, nos deparando com o cuidado com a vida, aqui trata-se da pre-sença que necessariamente refere-se à historicidade do sujeito, “ninguém pode fugir da história”, o efeito do passado é estar no presente, sendo assim, o ser humano é primariamente um ser histórico. (Heidegger, 2005)



Para Teixeira (2006) é necessário compreender o indivíduo em suas condições sociais e históricas da subjectividade, uma vez que esta subjectividade é produto de vividos corporais e da relação de integração da multiplicidade de relações intersubjectivas imersas na situação sócio-histórica em que esse sujeito ama, trabalha e se relaciona com outros. Nesse sentido, o trabalho psicoterapêutico diz respeito a reconstituição das experiências vividas e da reconstrução da história interior de vida, dando ênfase às interpretações e compreensões tanto do sujeito quanto às do psicólogo. (Feijoo, 2011)

As práticas psicoterápicas podem acolher tal angústia e as reflexões que ela suscita, não em virtude dos conhecimentos teóricos e das técnicas que as legitimam enquanto lugar institucionalizado de saber especialista, mas, sim, enquanto espaço de suspensão da atitude natural, tanto científica quanto do senso comum, e de correspondência às perplexidades e questionamentos legitimamente provocados por nossa condição existencial (Santos & Sá, 2013, p.58).

Salienta-se que a fenomenologia se volta para o ser humano, assim como, a compreensão de sua experiência de sofrimento, tornando figurante suas doenças e diagnósticos compreende-se enquanto saúde a inventividade de vida e constante devir (Cardinalli, 2011). Na procura por outras possibilidades e aberturas para seu existir, Passarinho buscou na terapia apoio psicológico. “A psicoterapia, enquanto “cuidado para vida”, pode ser explicitada na terminologia da analítica existencial como: “o estar-com que co-responde ao outro enquanto abertura às suas mais diversas e próprias possibilidades”. (Santos & Sá, 2013, pp.56-57) Partindo desse pressuposto, objetivou-se que Passarinho voasse solto para um voo melhor, disposto a achar um ninho, nem que seja no peito um do outro.⁵ Passarinho teceu sonhos para seu futuro envolvendo afetos, conquistas pessoais e profissionais.

“O essencial não é que homem se liberte de suas obrigações prévias para a sua própria liberdade, mas que a própria essência do homem se liberte, na medida em que ele se transforma em sujeito” (Heidegger, 1962, p.7). Heidegger

⁵ Referência a música *Passarinhos* (2015), de autoria de Emicida com participação de Vanessa da Mata.



(2001) acentua que o homem sendo ser-no-mundo aparece enquanto clareira, significando abertura para apreender as significações que lhe aparecem, compreendendo o ser como poder-apreender este não é passível de qualquer objetivação. Ao abordarmos pessoas como coisas, cabeças viram degraus⁶.

É no espaço da psicoterapia que

Podemos nos pôr à escuta das demandas e dos questionamentos de sentido que nos são mais próprios e singulares. As práticas psicoterápicas podem acolher tal angústia e as reflexões que ela suscita, não em virtude dos conhecimentos teóricos e das técnicas que as legitimam enquanto lugar institucionalizado de saber e de correspondência às perplexidades e questionamentos legitimamente provocados por nossa condição existencial. (Santos & Sá, 2013, p.58)

Ressalta-se o trabalho conjunto com Passarinho para que voasse sob novos ares, presenciasse novos céus, colocando-se diante de novas escolhas e tomasse as rédeas de sua existência na construção de horizontes. Decidido a trilhar trajetória diferente às expectativas tecidas por familiares e contexto social, Passarinho engajou-se até onde percebeu suas necessidades nessa travessia.

Considerações finais

O existir humano dá-se enquanto uma totalidade, na medida em que sempre se apresenta junto com as coisas e aos outros, uma vez totalidade o ser é um constante devir, acontecer e conseqüentemente constante poder ser e liberdade para poder realizar. (Cardinalli, 2011) Ao se deparar com inviabilizações nesta caminhada, o papel do psicólogo torna-se devolver ao sujeito a tutela e o cuidado de sua existência. (Feijoo, 2011)

é importante perceber aqui que, enquanto agenciadores do cuidado, não podemos ignorar que a capacidade de pôr entre parênteses é tão necessária quanto a capacidade de assimilação – aquela que nos dá a experiência de

⁶ Referência a música *Passarinhos* (2015), de autoria de Emicida com participação de Vanessa da Mata.



pertencimento ao mundo – e que ambas estão dialeticamente inter-relacionadas. Estratégias de intervenção que promovam autonomia desses sujeitos concebendo-a como independência absoluta do mundo serão iatrogênicas, porque estarão investindo em ampliar as dificuldades que são centrais para essas pessoas: a sua relação com o mundo. A ignorância acerca dos padrões diferenciados de relação desses sujeitos com o mundo os empurrará ainda mais para o campo do sofrimento. (Leal et al., 2006, p.442)

A partir do método fenomenológico objetivou-se compreender os significados atribuídos por Passarinho nas diversas dimensões de sua existência, valorizando estes significados, suas emoções, pensamentos, crenças, comportamentos e relações, mas de maneira que essa análise não se substanciasse na redução somente a processos psicológicos ou a um self separado do mundo. (Teixeira, 2006) Portanto, compreendemos “o homem não mais como resultado de um determinismo, nem mesmo como forças e complexos psíquicos que agem de modo oculto nas expressões aparentes do homem”. (Feijoo, 2011, p.62)

Nesse sentido, objetivou-se discutir a viabilização de Passarinho em seu horizonte de significações após um diagnóstico psicopatológico e os diversos resultados que se somaram para o sujeito em tela à luz da abordagem fenomenológica, com destaque aos relatos, vivências e contexto de Passarinho.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*.
- Bello, A. A. (2006). *Introdução à fenomenologia*. EDUSC.
- Cardinalli, I. E. (2002). A psiquiatria fenomenológica: Um breve histórico. *Daseinsanalyse*, 1(11), 72-84.



- Cardinalli, I. E. (2011). A saúde e a doença mental segundo a fenomenologia existencial. *Revista da Associação Brasileira de Daseinálise*, 98-114.
- Dutra, E. (2011). Pensando o suicídio sob a ótica fenomenológica hermenêutica: Algumas considerações. *Revista da Abordagem Gestáltica*, 12(2), 152-157.
- Faro, A., Bahiano, M. A., Nakano, T. C., Reis, C., Silva, B. F. P., & Vitti, L. S. (2020). COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia*, 37(1), 1-14. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- Heidegger, M. (2001) *Seminários de Zollikon*.
- Heidegger, M. (2005) *Ser e tempo: Parte I* (15ª Edição). Editora Vozes.
- Heidegger, M. (1976). *L'époque des "conceptions du monde"*. In: Chemis que ne menent nulle part (Holzwege). (Palestra proferida originalmente em 1938).
- Leal, E. M., Júnior, O. D. S., Muñoz, N. M., Goldenstein, N., & Deslgado, P. G. G. (2006). Psicopatologia da autonomia: A importância do conhecimento psicopatológico nos novos dispositivos de assistência psiquiátrica. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 9(3), 433-446. <https://doi.org/10.1590/1415-47142006003005>
- Minayo, M. C. de S. (2008). *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. Hucitec.
- Nogueira, R. P. (2006). Para uma análise existencial da saúde. *Interface - Comunic., Saúde, Educ.*, 10(20), 333-345. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832006000200005>
- Organização Mundial de Saúde. (2019). *Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde: CID-11*.
- Paoliello, O. (2000). O problema do diagnóstico em psicopatologia. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 1(1), 86-93. <https://doi.org/10.1590/1415-47142001001008>
- Ribeiro, N. C. R., & Marteleto, R. M. (2023). O manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais enquanto um dispositivo info-comunicacional. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 28(1), 1-16. <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e90801>
- Santos, D. G., & Sá, R. N. (2013). A existência como "cuidado": elaborações fenomenológicas sobre a psicoterapia na contemporaneidade. *Revista da Abordagem Gestáltica*. 19(1), 53-59.



- Serralta, F. B., Nunes, M. L. T., & Eizirik, C. L. (2011). Condições metodológicas sobre o estudo de caso na pesquisa em psicoterapia. *Estudos de Psicologia*, 28(4), 501-510. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2011000400010>
- Silva, J. N., Feijoo, A. M. L. C., & Protasio, M. M. (2015). A psicopatologia em uma perspectiva daseinalítica. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 18(2), 280-291. <https://doi.org/10.1590/1415-4714.2015v18n2p280.7>
- Silva, N. A. C., & Freitas, J. L. (2019). “A questão da técnica” em Heidegger: considerações sobre a clínica psicológica. *Ver. Nufen: Phenom. Interd.*, 11(1), 137-156. <https://doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol11.n%C2%BA01ensaio46>
- Simonelli, C. E. (2017). *A vivência da ambiguidade: Um estudo fenomenológico da adolescência* [Dissertação de mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências da Vida, Programa de Pós-Graduação em Psicologia].
- Teixeira, J. A. C. (2006). Problemas psicopatológicos contemporâneos: Uma perspectiva existencial. *Análise Psicológica*, 24(4), 405-413. <http://dx.doi.org/10.14417/ap.181>
- Zana, A. R. O., & Kovács, M. J. (2013). O psicólogo e o atendimento a pacientes com ideação ou tentativa de suicídio. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 13(3), 897-921.

Recebido: 16/04/2024

Aceito: 20/05/2024

Publicado: 01/07/2024

Autora:

Keila Lumi Sugahara

Especialista em Saúde na Atenção à Urgência e Emergência pela modalidade de Residência Integrada Multiprofissional. Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual de Maringá. Email: psi.keilasugahara@gmail.com